



**Associação dos Professores de Ensino Superior de Juiz de Fora  
Seção Sindical do ANDES-SN**

OF. 035-08-15

Juiz de Fora, 20 de agosto de 2015.

DA: APESJF-SSind.  
PARA: Prof. Júlio Maria Fonseca Chebli  
Magnífico Sr. Reitor da UFJF

**Carta do Comando Local de Greve à Reitoria da UFJF**

O Comando Local de Greve se dirige à Reitoria da UFJF para exigir explicações sobre as afirmações públicas feitas por membros da administração superior, em especial a última, feita no Jornal Tribuna de Minas do dia 19/08, incluindo as do Pró Reitor de Planejamento, Orçamento e Gestão, Prof. Alexandre Zanini.

Em reunião do CONSU no dia 28 de julho, a Reitoria propõe a suspensão do calendário acadêmico em função de dificuldades administrativas e operacionais, nas quais se incluem restrições financeiras e dificuldade de matrícula, como foi explicitado na nota oficial à comunidade acadêmica, publicada na página da UFJF, no mesmo dia:

A decisão do Consu foi motivada por (...) dificuldades administrativas e operacionais (...) e pelas incertezas quanto à realidade financeira e orçamentária da UFJF neste ano.

Após a reunião do Conselho Universitário, o Pró Reitor de Planejamento, Orçamento e Gestão foi à Imprensa e negou a existência de uma crise orçamentária na Universidade. Em suas palavras:

A questão não é orçamentária, não estou mentindo. É preciso ainda levar em conta a greve dos professores, mas se quiserem voltar amanhã, a Universidade volta. (Tribuna de Minas, 19/08, p. 4)

Exemplo contundente de que as restrições não foram resolvidas, é que no dia 19/08, mesmo dia da publicação da entrevista, professores e professoras que orientam bolsistas de treinamento profissional, receberam e-mail institucional enviado pela PROGRAD com a seguinte informação:

(. . .) devido às grandes restrições orçamentárias pelas quais passam também IFE's, bem como considerando o estado de greve instalado em nossa instituição, fato que em muito restringe o comparecimento dos estudantes, está temporariamente suspensa a seleção e cadastramento no SIGA de novos bolsistas para os projetos em andamento. Os projetos que necessitarem, desde que justificado o processo seletivo, poderão suprir suas necessidades com alunos voluntários.



**Associação dos Professores de Ensino Superior de Juiz de Fora  
Seção Sindical do ANDES-SN**

Como o Pró Reitor explica a solução dada à crise orçamentária e financeira da Universidade em tão curto espaço de tempo, considerando ainda que, segundo suas próprias declarações, “Em contato com o MEC, nenhum Reitor ainda foi recebido(...)?” (Tribuna de Minas, 19/08, p.4)

O Pró Reitor afirma, na entrevista, que os recursos de custeio e capital são provenientes de recursos próprios e do MEC. A administração superior tem responsabilidade de explicitar: de onde vêm esses recursos? Qual o valor? Qual o critério para utilização desse dinheiro?

Temos o seguinte quadro: falta de pagamento de bolsas destinadas à qualificação dos/das profissionais da Universidade, bem como dos/das discentes que estão em processo de formação, por exemplo, professores e professoras e Técnicos Administrativos em Educação que recebem Bolsa Proquali, professores e professoras que trabalharam no PISM de 2014, não divulgação do resultado das Bolsas Bic e a suspensão do apoio estudantil. Diante disso, como o Pró Reitor afirma que “com a conversão de capital em custeio é possível garantir a tranquilidade para fechar o ano”? (Tribuna de Minas, 19/08, p. 4). Em que termos? Sendo assim, qual o critério utilizado para definir de onde sairão os recursos de capital para o custeio?

Diante disso, como são definidos os investimentos e as obras na UFJF? Por que a comunidade acadêmica não é ouvida? Por que houve prioridade em obras como o Jardim Sensorial, Teleférico, Trenó da Montanha e Planetário, e obras acadêmicas tão essenciais para o funcionamento imediato do campus, como moradia estudantil, campus de Governador Valadares (que sequer é citado na entrevista), novo HU, Faculdades de Fisioterapia, Direito, entre outras, não estão concluídas e/ou estão paralisadas? Por que as obras do Colégio de Aplicação João XXIII, anunciadas desde 2013, não se iniciaram, se não há crise orçamentária?

Essas e outras questões se mostraram contraditórias e preocupantes e necessitam de respostas urgentes. Ressaltamos que, o Comando Local de Greve da APESJF-SSIND vem, desde o dia 14 de agosto, solicitando audiência com a administração superior da UFJF, através de ofício, e-mail e telefonemas para a Reitoria. Aguardamos respostas e uma discussão ampla e transparente sobre o orçamento da UFJF e sobre a crise da Instituição, para contribuir com propostas para o enfrentamento realista desse momento. Exigimos transparência, democracia e responsabilidade, enquanto sujeitos que também constroem essa Universidade. Não queremos que a prática recorrente da administração da UFJF de informar sobre questões importantíssimas através da imprensa se mantenha, recusando à comunidade acadêmica, o direito à informação e participação nas decisões que afetam a vida universitária.

Nós professores e professoras de várias Instituições Federais do país estamos em greve e temos uma pauta fundamental na defesa intransigente das Universidades Públicas, diante dos cortes orçamentários, que são, sim, amplos e que comprometem o funcionamento das Universidades em várias instâncias e no seu tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, em conjunto com as Instituições federais do Brasil e sob a direção do Andes Sindicato Nacional, endossamos a campanha “Abre as Contas Reitor”, apropriadíssima, diga-se de passagem, para o atual momento da UFJF.

Saudações,

**Comando Local de Greve Docente  
APESJF-SSIND**

Campus da UFJF - 36036-900 - Juiz de Fora - MG  
Telefone: (32) 3215-1286 / Fax: (32) 3215-8867  
www.apesjf.org.br - CNPJ 20.429.536/0001-34